

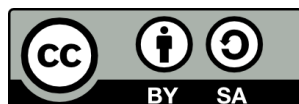
João Francisco da Matta (18??-1909)

As flores d'alma
Modinha

Texto: Tomás Ribeiro
Editoração: Lívio Antônio Silva Pereira

voz, piano
(*voice, piano*)

2 p.



MUSICA BRASILIS

Flores d'alma

Letra de Tomás Ribeiro

João Francisco da Matta

Sentimental

The musical score is written for voice and piano. It consists of four systems of music, each with a vocal line and a piano accompaniment. The key signature is B-flat major (two flats), and the time signature is common time (C). The tempo is marked 'Largo'.

System 1: The vocal line begins with a fermata and then enters with the lyrics 'As flores d'alma que se altei am belas puras sin'. The piano accompaniment starts with a mezzo-forte (*mf*) dynamic and features a 'Largo' tempo marking. The piano part consists of chords in the right hand and a simple bass line in the left hand.

System 2: The vocal line continues with 'ge las orvalhas vivas tem mais a romas e são mais for'. The piano accompaniment continues with similar harmonic support, including a mezzo-forte (*mf*) dynamic marking.

System 3: The vocal line continues with 'mo sas que as pobres ro sas num jardim cativas. Sol ben fa'. The piano accompaniment continues with similar harmonic support, including a forte (*f*) dynamic marking.

System 4: The vocal line concludes with 'ze jo lhe a que ce, a rama lucida cha ma sem o, ar dor que'. The piano accompaniment continues with similar harmonic support, including a mezzo-forte (*mf*) dynamic marking.

13

V

ma ta ba nham lhe as has tes re tra tan do,as

pno

15

V

fron tes lím pi das fon tes em ra mais de pra ta.

pno

Que amenidade! nos vergéis suaves,
cantam as aves, sem cessar, amores.
Se há céu na terra, se ventura há nela,
d'alma singela se achará nas flores.

Filhas das crenças, como as crenças puras,
de mil venturas mensageiras belas,
se o vento um dia lhes soprar e as corte,
Deus! dá-me a sorte de morrer com elas.

Ao ermo embora, a divagar sozinho,
corra o mesquinho por amor traído,
quando o remorso lhe não turbe a calma,
nas flores d'alma há de encontrar olvido.

Náufrago lasso a sossobrar nas vagas,
sem ver as plagas em que almeja um porto,
embora o matem cruciantes dores,
d'alma nas flores achará conforto.

O pobre monge, que, de pé descalço
dum mundo falso os areais percorre,
quando lhe entregam do martírio a palma,
às flores d'alma se encomenda, e morre.